

Contas regionais

PIB dos municípios do RS em 2008*

Jéfferson Augusto Colombo**

Rodrigo de Sá***

Roberto Pereira da Rocha****

Economista da FEE, Mestrando em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS
Economista da FEE, Mestrando em Economia Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRGS
Economista da FEE, Mestre em Economia pelo Programa de Pós-Graduação da PUC/RS

1 Introdução

O objetivo deste trabalho consiste em avaliar e discutir os fatos econômicos que mais marcaram os municípios gaúchos em 2008. Trata-se de uma análise complementar ao projeto anual dos órgãos estaduais de estatística em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) denominado "PIB dos municípios". A última edição desse trabalho foi divulgada em 10 de dezembro de 2010.¹

Diversos aspectos justificam essa publicação. Primeiro, a análise do PIB municipal é importante para o estudo do desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul. Segundo, é uma medida para a sociedade acompanhar o desenvolvimento de suas cidades e regiões. Um terceiro aspecto importante é que ela destaca os fenômenos econômicos mais relevantes ocorridos no ano em análise.

A metodologia da FEE e dos demais órgãos estaduais de estatística em parceria com o IBGE prevê a estimação do PIB dos municípios através da distribuição do Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades econômicas, apuradas pelas Contas Regionais do Brasil em cada unidade da Federação.² A publicação abrange as variações nominais do VAB da agropecuária, da indústria e dos serviços, além do PIB de todos os municípios do Rio Grande do Sul.

Além desta breve **Introdução**, a divisão do presente trabalho ocorre da seguinte forma: na segunda seção, é discutido um panorama geral das características e peculiaridades econômicas dos municípios gaúchos. Após, são analisados os principais resultados, com foco na abordagem dos municípios de maior e menor crescimento do PIB, do desempenho das maiores economias do RS, do PIB *per capita* e da questão da concentração econômica. Na quarta seção, discute-se o desempenho setorial, destacando-se os principais municípios e seus desempenhos no que se refere aos três setores produtivos: agropecuária, indústria e serviços. Por fim, são tecidas as considerações finais e as principais conclusões deste trabalho.

* Revisora de Língua Portuguesa: Maria Inácia Flor Reinaldo.
Artigo recebido em 5 maio 2011.

** E-mail: jefferson@fee.tche.br

*** E-mail: rodrigo@fee.tche.br

**** E-mail: roberto@fee.tche.br

¹ Cabe ao Núcleo de Contabilidade Social (NCS), do Centro de Informações Estatísticas (CIE) da FEE, o desenvolvimento do trabalho PIB dos municípios, conjuntamente com o IBGE. São integrantes do NCS: Adalberto Maia (Supervisor do CIE), Carlos Gouveia, Eliana da Silva, Jéfferson Augusto Colombo, Juarez Meneghetti (Coordenador do NCS), Roberto Pereira da Rocha, Rodrigo de Sá e Sergio Fischer. Os autores agradecem também ao Núcleo de Desenvolvimento Regional (NDR), em especial ao seu Coordenador, Ivan Gerardo Peyré Tartaruga, e à estagiária Camila de Quadros Pires, pela importante contribuição na elaboração dos mapas, isentando-os, porém, de quaisquer erros que venham a se fazer presentes neste estudo.

² Maiores detalhes sobre a metodologia de cálculo do PIB dos municípios podem ser encontrados diretamente no site do IBGE, através do link <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/>>. Para mais informações sobre a divulgação da FEE, pode-se acessar o link <<http://www.fee.tche.br>> e clicar na aba "PIB Municipal — Destaques".

2 Visão geral

Em 2008, o crescimento nominal do VAB do Estado foi de 12,0%, enquanto o PIB, que inclui os impostos líquidos de subsídios, registrou avanço de 13,0% a preços correntes. Cabe salientar, entretanto, que o crescimento em termos reais, ou seja, de volume de bens e serviços, foi inferior: o VAB cresceu 2,4%, e o PIB, 2,7%. Em nível municipal, a metodologia não prevê a dissociação do crescimento nominal em volume e preços, motivo pelo qual são expostos apenas os crescimentos nominais.

Preliminarmente, também cumpre salientar que o setor que mais cresceu nominalmente em 2008 foi o agropecuário, que teve seu VAB incrementado em 19,9%. Em seguida, aparece o crescimento da indústria (11,7%) e, por fim, o dos serviços (11,0%). Como já era de se esperar, boa parte dos municípios que mais cresceram economicamente em 2008 possuem suas economias bastante dependentes do Setor Primário, acompanhando o bom desempenho desse setor. É o caso dos municípios da Metade Sul do Estado.

Dentre os 496 municípios do RS, 147 possuíam como principal atividade setorial a agropecuária, o que corresponde a 29,6% do total. Para esses municípios, a agropecuária é o setor que diretamente mais afeta suas economias, sem contar seus efeitos indiretos sobre a indústria e os serviços. Essa é uma informação importante no que se refere à estrutura produtiva do RS: enquanto a agropecuária correspondia a apenas 9,8% do VAB total do Estado em 2008, 29,6% dos municípios dependiam dela diretamente e em grande medida. Assim, conclui-se que o desempenho do setor agropecuário, apesar de ser o menor dos três setores em valor, afeta um grande número de municípios e regiões.

De outro lado, 31 municípios, ou 6,3% do total, possuem a indústria como principal atividade econômica. O efeito que ocorre aqui é exatamente o oposto da agropecuária: o setor industrial é responsável por 26,6% do VAB do RS, porém apenas 6,3% dos municípios do Estado dependem preponderantemente dessa atividade em termos relativos. Percebe-se, pois, que o VAB da indústria gaúcha é localizado em poucos municípios, porém esses municípios possuem um VAB bastante significativo.

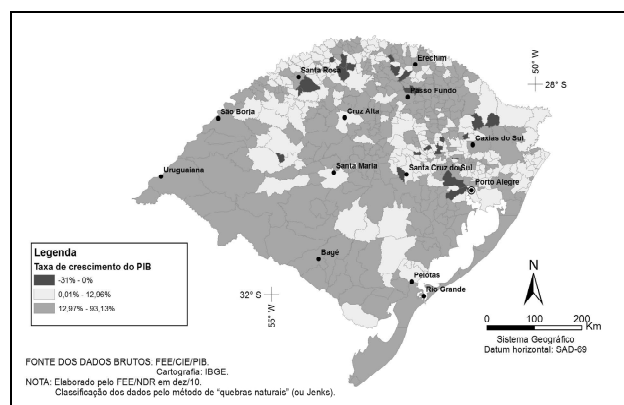
Já o setor serviços, que é recorrentemente o setor mais representativo do VAB do RS, é a maior atividade em 318 municípios, ou em 64,1% do total. Esse percentual é alinhado com a participação do setor no

VAB total: 63,5%. Isso quer dizer que o setor serviços se encontra geograficamente bastante disperso no RS, tendo sua geração de riqueza espalhada em um grande número de municípios.

Em linhas gerais, o crescimento dos municípios do RS em 2008 foi espacialmente disperso, não havendo uma ou um conjunto de regiões geográficas que dominassem as outras no que tange ao avanço do PIB no Estado. No Mapa 1, percebe-se que muitos municípios da Metade Sul, especialmente aqueles que possuem o arroz como produto hegemônico em suas economias, apresentaram um crescimento bastante acentuado. Um bom número de municípios, que também apresentou crescimento elevado em 2008, encontra-se nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) Serra, Produção, Central, Vale do Rio Pardo e Centro-sul.

Mapa 1

Taxas de crescimento do PIB, por municípios, do RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais. FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Na tonalidade mais escura, encontram-se os municípios que tiveram crescimento negativo, ou seja, que apresentaram queda na produção econômica em 2008. A primeira constatação é a de que esses 23 municípios, ou 4,6% do total do Estado, se encontram na Metade Norte do Estado, sem exceção. Segundo, a atividade principal desses municípios não é a agropecuária, mas, sim, a indústria ou os serviços.

Já na tonalidade intermediária, constam os municípios que cresceram acima da média do Estado, ou seja, que ganharam participação econômica. Nessa situação, estão 274 municípios, ou 55,2% do total do RS. Percebe-se que a distribuição geográfica dessas localidades é bastante difusa, mas que, em geral, são economias fortemente dependentes da agropecuária

(o que explica o bom desempenho da Metade Sul do Estado, especialmente dos Coredes Fronteira Oeste e Sul) e dos serviços (Coredes Serra, Alto Jacuí e Litoral).

Por fim, destacados na tonalidade mais clara do Mapa 1 estão os municípios que tiveram crescimento positivo, porém inferior à média do Estado, perdendo participação econômica portanto. São, no total, 222 municípios, que representam 44,8% do total do Estado. Novamente, não se verifica uma concentração regional importante, mas, sim, um caráter de dispersão por diversas áreas geográficas. Destaca-se o Corede Metropolitano do Delta do Jacuí, o economicamente mais representativo do Estado (27,67% de seu total), e que cresceu a uma taxa de 9,0%, abaixo da média do Estado que ficou em 13,0%.

3 Análise dos principais resultados

3.1 Dez maiores crescimentos

Os municípios gaúchos que apresentaram maior crescimento no PIB total em 2008 são, em geral, economias baseadas na agropecuária, dependentes em grande medida do arroz ou da criação de bovinos e suínos. É o caso de Nova Araçá (93,1%), Barra do Quaraí (55,5%), Lajeado do Bugre (37,4%), Maçambará (37,3%), Santo Expedito do Sul (37,1%), Pouso Novo (36,8%), Capivari do Sul (36,6%), Tavares (34,9%) e Santa Vitória do Palmar (34,5%). Reitera-se, novamente, que o bom desempenho da agropecuária no Estado guiou a lista dos principais avanços econômicos em 2008. Da lista dos 10 maiores crescimentos, apenas o Município de Porto Xavier (47,6%) teve a sua agropecuária crescendo abaixo da média do RS. No entanto, os serviços e os impostos ligados à atividade portuária fizeram com que o crescimento do PIB do Município fosse o terceiro maior do Estado em 2008.

3.2 Dez menores crescimentos

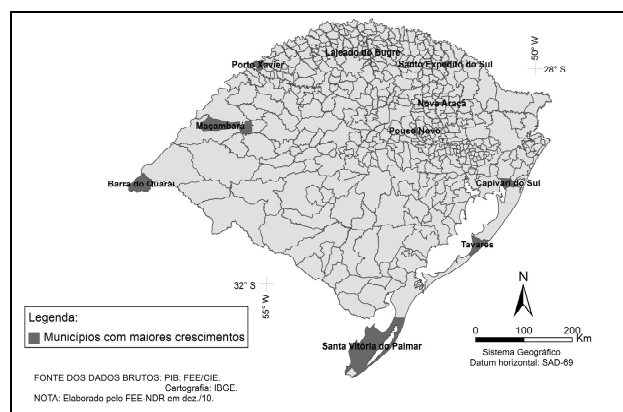
No outro extremo, os municípios que apresentaram as maiores quedas nominais do PIB apresentaram resultados ruins na indústria e na agropecuária principalmente. Ao contrário do arroz, as culturas de soja, milho e fumo não tiveram um ano tão

bom, o que acabou influenciando a economia de algumas localidades bastante dependentes de sua produção. Os Municípios de Coxilha (-30,6%), Sete de Setembro (-12,9%), Nova Pádua (-6,0%) e Coronel Bicaco (-4,2%) tiveram reveses no VAB da agropecuária. Já Vera Cruz (-23,7%), São Valentim do Sul (-22,0%), Eldorado do Sul (-18,2%), São Pedro da Serra (-11,5%), Bom Progresso (-8,6%) e Nova Esperança do Sul (-5,9%) apresentaram queda significativa em suas indústrias. De certo modo, a grande concentração da indústria no RS aliada à sua capacidade de transferir-se para outras localidades em busca de redução de custos e vantagens fiscais acabam por explicar as variações tão intensas do setor. Destaca-se o caso de Eldorado do Sul, onde a linha de produção de uma importante multinacional do setor de computação se transferiu de lá para o Município de Hortolândia (SP), acarretando uma significativa perda de valor gerado na indústria daquele município.

Em conjunto, esses municípios que apresentaram desempenhos extremos, tanto positivos quanto negativos, são municípios pequenos, pouco populosos, com economias igualmente pouco relevantes no contexto do Estado. A localização geográfica desses municípios aparece nos Mapas 2 e 3. Se somadas, as economias desses 20 municípios (os 10 maiores mais os 10 menores crescimentos) representam apenas 1,2% do PIB total do RS, conforme detalha a Tabela 1.

Mapa 2

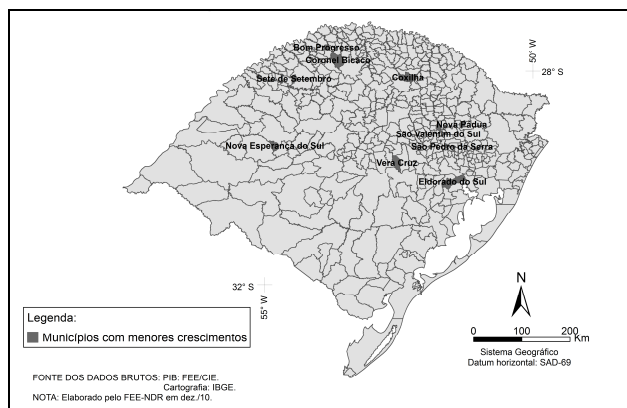
Localização geográfica dos 10 municípios com maior crescimento no RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Mapa 3

Localização geográfica dos 10 municípios com menor crescimento no RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Tabela 1

Estrutura dos municípios com maior e menor crescimento no RS — 2008

DISCRIMINAÇÃO	PARTICIPAÇÃO % POR SETOR (1)			PIB PER CAPITA (1) (R\$)	PARTICIPAÇÃO % NO PIB DO RS
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Rio Grande do Sul	9,8	26,6	63,5	16 364	100,0
Dez maiores crescimentos	37,0	13,7	49,3	12 448	0,6
Dez menores crescimentos	18,5	37,7	43,8	16 309	0,6

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Dados de 2007.

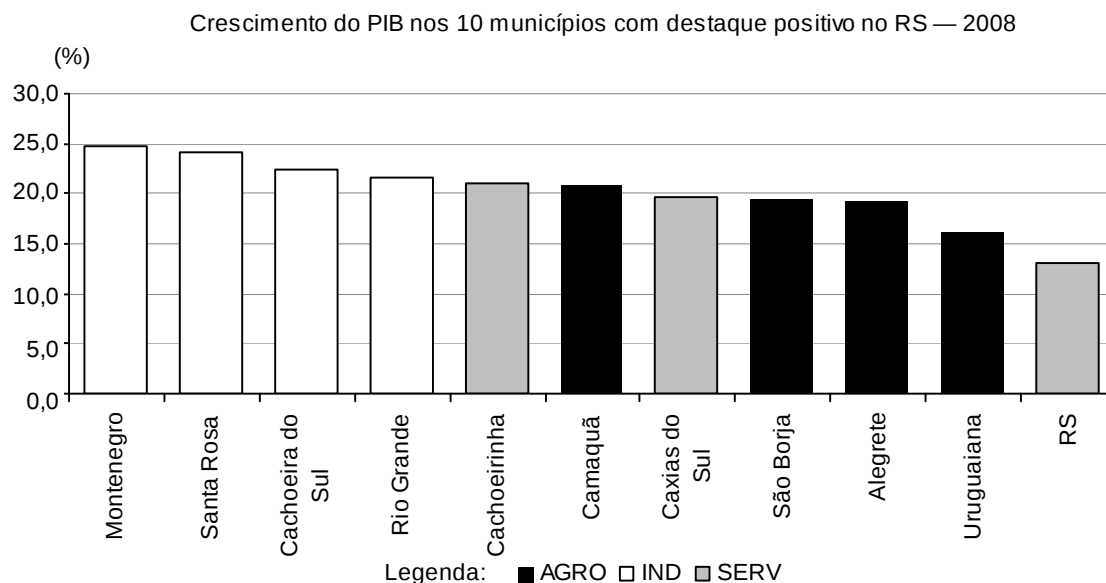
3.3 Destaques positivos

Conforme descrito anteriormente, para a definição do grupo de municípios intitulado “destaques”, consideram-se dois aspectos principais: (a) a taxa de crescimento nominal dos setores em 2008; (b) a participação do município na riqueza total do RS. Do lado positivo, têm-se municípios impulsionados pela cultura arrozeira (Camaquã, São Borja, Alegrete e Uruguaiana), pelo setor industrial (Montenegro, Santa Rosa, Cachoeira do Sul e Rio Grande) e pelos serviços

Por esse motivo, optou-se por analisar também os municípios que apresentaram bons e maus rendimentos, porém que tenham vulto e relevância econômica no RS. Esse foco é importante porque permite concentrar esforços de pesquisa em municípios cujas economias impactem de maneira significativa a economia do Estado. É o que será apresentado nas duas próximas seções.

(Cachoeirinha e Caxias do Sul). As respectivas taxas de crescimento podem ser visualizadas no Gráfico 1. Cabe salientar o bom desempenho da indústria de máquinas e implementos agrícolas, que acompanhou o crescimento da agropecuária, e o comércio, que representa a principal atividade do setor de serviços. No Gráfico 1, as colunas sintetizam o crescimento total do PIB dos municípios que se destacaram positivamente em 2008. As cores das colunas resumem o principal setor que impulsionou os respectivos crescimentos, conforme a legenda.

Gráfico 1



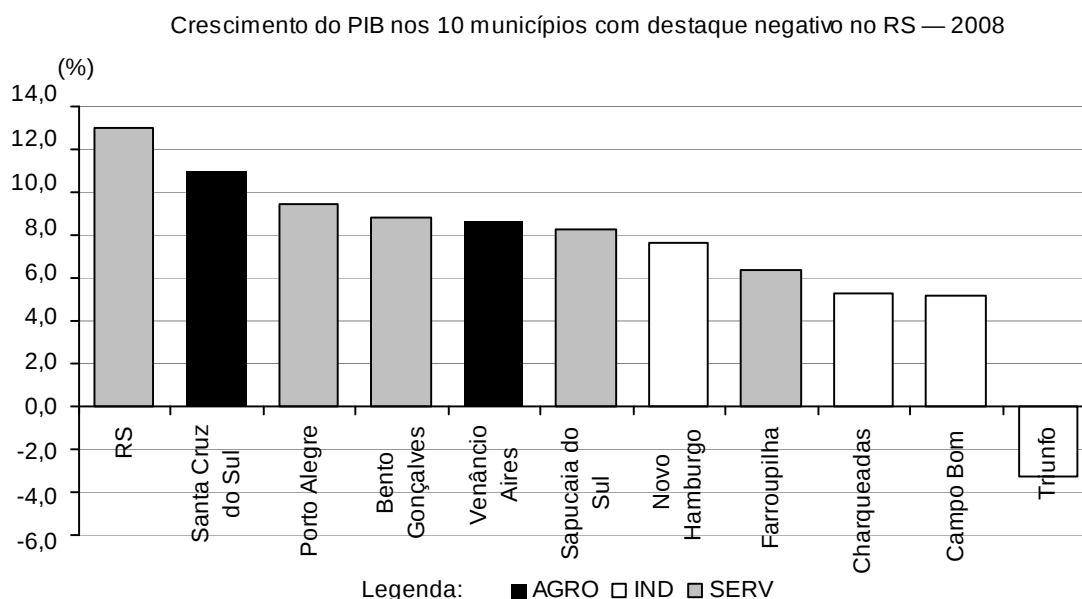
FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

3.4 Destaques negativos

Como destaques negativos, encontram-se os municípios que possuem relevância econômica no Estado, mas que apresentaram crescimento econômico abaixo da média geral em 2008. Os Municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires tiveram suas economias prejudicadas pela cultura do fumo, que não apresentou um bom desempenho no ano e que possui presença significativa na economia desses municípios. Já os serviços acabaram freando o crescimento de Porto Alegre, Bento Gonçalves, Sapucaia do Sul e Farroupilha, onde o comércio e as atividades de administração e saúde públicas cresceram menos que a média do RS. Na indústria, algumas das atividades tipicamente exportadoras, especialmente o setor coureiro-calçadista, acabaram sofrendo com a apreciação do real e apresentaram queda no VAB, como ocorreu nos Municípios de Novo Hamburgo, Charqueadas e Campo Bom. Destaca-se, também, a queda de atividade no Polo Petroquímico, o que fez com que o crescimento nominal do Município de Triunfo, sexto maior PIB do RS, apresentasse crescimento negativo em 2008. Dentre as 40 maiores

economias do Estado, Triunfo foi o único município que apresentou taxa de crescimento negativa. No Gráfico 2, são expostos os crescimentos desses municípios, que, via de regra, ocorreram em magnitude inferior ao crescimento do Estado. As cores das colunas indicam a principal atividade setorial no município, de acordo com a legenda.

Gráfico 2



FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

3.5 PIB *per capita*

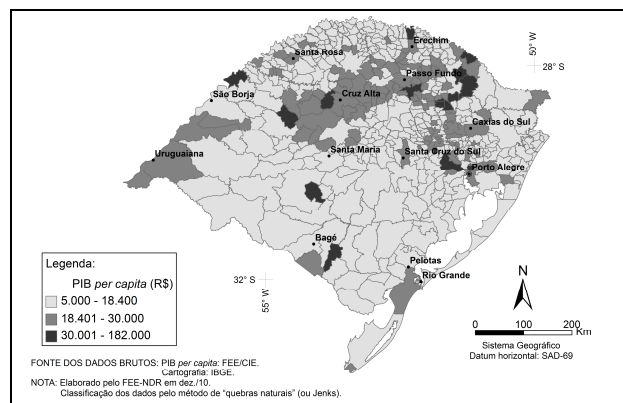
Em 2008, assim como nos anos anteriores, os municípios que possuíam uma razão da riqueza gerada por habitante mais alta estavam localizados na Metade Norte do Estado, conforme Mapa 4. O Corede da Serra detinha, naquele ano, o PIB *per capita* mais alto do Estado (R\$ 25.265,00), seguido do Alto Jacuí (R\$ 22.260,00), do Metropolitano Delta do Jacuí (R\$ 22.222,00) e do Vale do Rio dos Sinos (R\$ 21.856,00).

Em nível municipal, aqueles com PIB *per capita* mais alto em 2008 eram, na ordem: Triunfo (R\$ 181.333,00), Pinhal da Serra (R\$ 61.753,00), Garruchos (R\$ 60.159,00), Muitos Capões (R\$ 53.381,00) e Aratiba (R\$ 47.101,00). Triunfo é, sistematicamente, o Município de maior PIB *per capita* do RS, em função do VA gerado pela atividade do Polo Petroquímico. Grande parte dessa riqueza, entretanto, não fica no local de sua geração, mas sim em outros municípios. É o caso também de Pinhal da Serra, Garruchos e Aratiba, que possuem atividades vultosas de geração de energia, que acabam por alavancar o valor médio por habitante nesses municípios. Dos cinco maiores, apenas Muitos Capões não tem uma atividade industrial relevante, mas dispõe, por outro lado, de uma agropecuária bastante produtiva (Mapa 5).

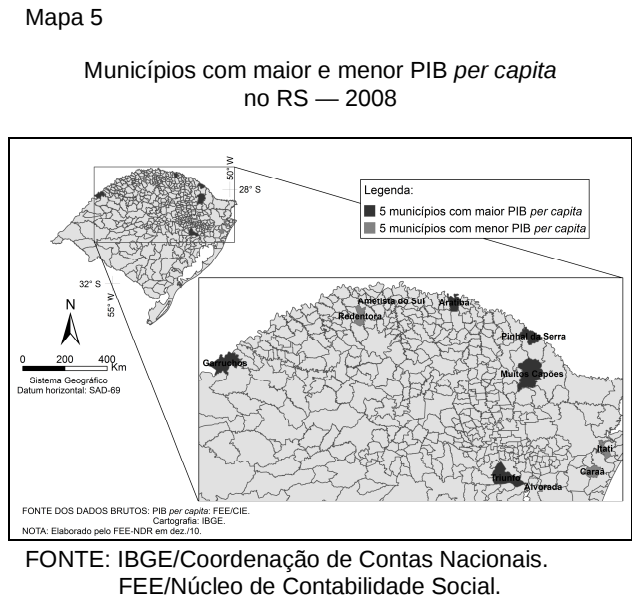
No outro extremo, os municípios com os menores PIB *per capita* do RS, em 2008, foram: Caraá (R\$ 5.124,00), Alvorada (R\$ 5.150,00), Ametista do Sul (R\$ 5.957,00), Itati (R\$ 6.318,00) e Redentora (R\$ 6.438,00). Trata-se de municípios pequenos, com atividades produtivas pouco desenvolvidas, onde praticamente não há atividade industrial, e as atividades agropecuárias de pequena propriedade representam boa parte do VAB por essas economias (Mapa 5).

Mapa 4

PIB *per capita*, por municípios, no RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.



3.6 Mudanças de posto

Dentre as principais economias do RS, o grande destaque de mudança de posição no *ranking* do Estado foi o município de Rio Grande, que passou do sexto lugar em 2007 para o quarto em 2008. Em compensação, os Municípios de Gravataí e Triunfo perderam uma posição cada, conforme exemplifica a Tabela 2.

Em termos absolutos, os municípios que mais avançaram no *ranking* dos maiores PIBs do RS foram: Nova Araçá (ganho de 67 posições, pulando para a 154ª posição), Barra do Quaraí (avanço de 66 posições, ocupando a 209ª colocação) e Tavares (que ultrapassou 42 posições, tornando-se a 340ª economia do RS). No outro extremo, os municípios que mais perderam posições no *ranking* do PIB do RS foram: Coxilha (perda de 106 posições, ocupando em 2008 a 358ª posição) e São Valentim do Sul (regresso de 90 posições, tornando-se a 391ª economia do RS).

Tabela 2

Ranking dos 10 municípios com os maiores PIBs do RS — 2007 e 2008

MUNICÍPIOS	RANKING EM 2007	MUNICÍPIOS	RANKING EM 2008	MUDANÇA DE 2007 PARA 2008
Porto Alegre	1º	Porto Alegre	1º	0
Canoas	2º	Canoas	2º	0
Caxias do Sul	3º	Caxias do Sul	3º	0
Gravataí	4º	Rio Grande	4º	2
Triunfo	5º	Gravataí	5º	-1
Rio Grande	6º	Triunfo	6º	-1
Novo Hamburgo	7º	Novo Hamburgo	7º	0
Pelotas	8º	Pelotas	8º	0
Passo Fundo	9º	Passo Fundo	9º	0
Santa Cruz do Sul	10º	Santa Cruz do Sul	10º	0

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais. FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

4 Desempenho setorial

4.1 Agropecuária

Em 2008, o VAB do setor agropecuário gaúcho teve uma queda em volume de 5,3%, mais do que compensada pelo crescimento de 26,6% dos preços

do setor. Como resultado disso, o VAB da agropecuária cresceu 19,9% em valor.

Decompondo esse crescimento entre os subsetores, percebe-se que a agricultura cresceu nominalmente 15,3%, com destaque para os cereais³ (49,8%); o VAB da pecuária cresceu 30,5%, destacando-se a criação de bovinos (33,1%) e suínos

³ Exceto soja, e incluindo, por exemplo, milho e arroz.

(54,7%) e a queda do VAB das aves (-53,2%). Analisando as principais culturas da agricultura gaúcha, o crescimento do valor produzido em 2008 foi de 21,7% na soja, 63,8% no arroz, 13,3% no fumo e 21,4% no milho.

A Tabela 3 mostra os 10 maiores municípios gaúchos segundo o VAB na atividade agropecuária em 2008. Dentre esses, cinco têm os cereais (arroz) como principal atividade do setor, três, a criação de bovinos e dois, o cultivo de soja.

Pode-se ver (Tabela 3) que os VABs desses municípios estão bastante próximos, o que, combinado com a alta volatilidade do desempenho da agropecuária, facilita mudanças de postos. Entre os 10 maiores VABs de 2008, três municípios não constavam dessa mesma lista em 2007: Itaqui, Santa Vitória do Palmar e Santana do Livramento. Os que saíram do topo do *ranking* foram Caxias do Sul, Canguçu e Vacaria. Ainda, Uruguaiana, que teve o maior crescimento entre os primeiros (88,7%), passou da nona para a primeira posição, enquanto Palmeira das Missões, que era o maior VAB de 2007, caiu da primeira para a nona posição, sendo o único desses a apresentar um crescimento nominal negativo (-6,1%).

Analisando o desempenho desses dois municípios, tem-se que, em Uruguaiana, a área plantada de arroz cresceu 37,5%, a quantidade produzida subiu 46,3% e o valor da produção, 128%. Já a produção de soja em Palmeiras das Missões teve uma redução de 3,2% da área plantada, a quantidade produzida caiu 38,5% e o valor da produção, 4,4%.

Em nenhum desses 10 municípios o setor agropecuário é economicamente o maior. Em todos, a principal atividade, definida como maior VAB, é o setor serviços. Os maiores municípios cujo VAB do setor agropecuário é predominante são Joia, Muitos Capões e Arroio Grande, os três com a agropecuária atingindo em torno de R\$ 120 milhões em 2008.

Se os municípios gaúchos forem agrupados segundo a principal atividade agropecuária, pode-se observar que a maior parte deles tem como principal atividade a criação de bovinos e de outros animais⁴ (139), seguida, de perto, pelo cultivo de soja em grão (138). Em terceiro, vem a atividade "outros da lavoura temporária" (114), conjunto no qual consta, por exemplo, o cultivo de fumo. O cultivo de cereais para grãos, que inclui o cultivo de duas importantes culturas para a lavoura gaúcha, arroz e milho, é a atividade principal da agropecuária de 41 municípios. Esses dados podem ser visualizados na Tabela 4.

Além da análise das maiores economias e do perfil do setor agropecuário, também se destacam os maiores crescimentos e quedas do VAB da agropecuária, em termos percentuais. Assim como houve crescimentos bastante acentuados, como é o caso de Nova Araçá, Esteio e Uruguaiana, também foram verificadas, em 2008, quedas no valor da produção de diversos municípios, sendo que as mais intensas ocorreram em Coxilha, São Sebastião do Caí e Flores da Cunha. Os maiores crescimentos e quedas nominais no VAB da agropecuária gaúcha em 2008 constam na Tabela 5.

Percebe-se, na Tabela 5, que todos os municípios entre as 10 maiores quedas têm um pequeno VAB no setor⁵. Vale ressaltar os crescimentos acentuados de importantes municípios para o setor, como Uruguaiana, Santa Vitória do Palmar e Itaqui. O crescimento dos três é, em grande parte, devido ao cultivo de arroz. Assim como no caso de Uruguaiana, mencionado antes, Santa Vitória do Palmar teve um crescimento de 22,9% na área plantada, de 19,4% na quantidade produzida e de 91,6% no valor de produção do arroz; em Itaqui, a área plantada cresceu 19,5%, a quantidade produzida, 28,9% e o valor de produção, 86,7%. O município de maior crescimento, Nova Araçá, teve um aumento de 566,1% no rebanho de suínos em 2008.

⁴ Exceto suínos e aves.

Indic. Econ, FEE, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 19-34, 2011

⁵ Municípios menores têm uma maior propensão a apresentar grandes variações relativas, tanto positivas quanto negativas.

Tabela 3

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados na agropecuária do RS — 2008

MUNICÍPIOS	VALOR ADICIONADO (R\$1 000)	PARTICIPAÇÃO % NO RS	CRESCIMENTO (%)	PRINCIPAL ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Uruguaiana	263 313	1,5	88,7	Cereais
Alegrete	227 555	1,3	26,1	Bovinos
Tupanciretã	224 392	1,2	25,0	Soja
Dom Pedrito	211 150	1,2	49,3	Cereais
Itaqui	206 292	1,1	68,7	Cereais
São Gabriel	195 607	1,1	35,5	Bovinos
Cachoeira do Sul	193 978	1,1	24,3	Cereais
Santa Vitória do Palmar	176 405	1,0	77,3	Cereais
Palmeira das Missões ..	169 452	0,9	-6,1	Soja
Santana do Livramento	164 136	0,9	38,0	Bovinos

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

Tabela 4

Número de municípios, segundo a principal atividade agropecuária, no RS — 2008

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Cultivo de cereais para grãos	41
Cultivo da soja em grão	138
Outros produtos da lavoura temporária, horticultura, viveiro e serviços relacionados	114
Cultivo de frutas cítricas	8
Cultivo de outros produtos da lavoura temporária	12
Criação de bovinos e outros animais	139
Criação de suínos	30
Criação de aves	1
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	10
Pesca	3

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

Tabela 5

Maiores altas e quedas do Valor Adicionado da agropecuária no RS — 2008

MUNICÍPIOS	VALOR ADICIONADO (R\$ 1 000)	VARIAÇÃO NOMINAL (%)	PRINCIPAL ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Altas			
Nova Araçá	25 675	140,0	Suínos
Esteio	735	98,1	Cereais
Uruguaiana	263 313	88,7	Cereais
Barra do Quaraí	61 738	77,5	Cereais
Santa Vitória do Palmar	176 405	77,3	Cereais
Pouso Novo	16 922	71,4	Bovinos
Itaqui	206 292	68,7	Cereais
Taquari	38 880	65,9	Silvicultura
Tapes	37 546	65,3	Cereais
Palmares do Sul	56 087	60,7	Cereais
Quedas			
Cruzeiro do Sul	34 753	-19,1	Lavoura temporária
Três Cachoeiras	9 459	-19,7	Lavoura permanente
Redentora	18 929	-21,7	Soja
Encantado	16 851	-21,8	Suínos
Inhacorá	8 972	-23,2	Soja
Sete de Setembro	12 822	-23,4	Soja
Bom Retiro do Sul	9 626	-25,5	Bovinos
Flores da Cunha	36 575	-29,1	Lavoura permanente
São Sebastião do Caí	21 957	-42,5	Lavoura temporária
Coxilha	25 890	-43,4	Cereais

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

4.2 Indústria

No que se refere à indústria, o VAB do setor apresentou um crescimento de 3,0% em volume, além de um avanço nos preços da ordem de 8,4%. Como resultado disso, o avanço nominal da indústria gaúcha foi da ordem de 11,7%.

Se o fator climático influencia diretamente as atividades agropecuárias, na indústria a conjuntura macroeconômica é um determinante importante da geração de riqueza no setor. Nesse sentido, em 2008, verificaram-se duas questões econômicas relevantes para o desempenho da indústria dos municípios: o processo de apreciação cambial e os primeiros sinais da crise internacional no último trimestre. O Vale do Sinos, por exemplo, apresentou queda nas receitas de exportações de produtos como couros, peles e calçados, importantes atividades da região.

No que se refere aos setores que compõem a indústria de transformação, o de maior destaque quanto ao crescimento do volume foi o de máquinas e

equipamentos, que cresceu 22,1% em 2008, seguido dos veículos automotores (12,2%), dos alimentos (7,7%), da celulose, papel e produtos de papel (5,3%) e dos produtos de metal (4,9%). No que se refere aos piores desempenhos, o setor de bebidas liderou com uma queda 7,8%, seguido dos calçados e produtos de couro (-7,7%), do fumo (-7,6%), dos produtos químicos (-7,1%) e do refino de petróleo (-6,4%). O bom desempenho das atividades de máquinas e implementos agrícolas e metal-mecânica impulsionou o VAB de alguns municípios, como Cachoeira do Sul, Montenegro e Caxias do Sul.

O excelente resultado da atividade de máquinas e equipamentos está associado ao crescimento na produção de implementos e instalações agrícolas, como tratores, colheitadeiras e silos, derivados do crescimento da renda agrícola e da expansão de linhas de crédito direcionadas ao setor. Além disso, o aumento na demanda de bens de consumo duráveis, que ocorreu em função do crescimento da renda e da expansão do crédito, deu um forte impulso à produção

de aparelhos de ar condicionado. No caso dos veículos automotores, a produção de implementos rodoviários (reboques e semirreboques) e de carrocerias para caminhões e ônibus também esteve, em parte, associada à demanda do setor agrícola, além do aumento dos investimentos em formação bruta de capital fixo.

Quanto à influência do desempenho industrial nos municípios gaúchos em 2008, 69 (13,91%) dos 496 municípios tiveram variação nominal negativa do VAB industrial. É um percentual maior que o verificado no crescimento do PIB (23 municípios com variação negativa, ou 4,64%), indicando que o desempenho do setor industrial foi mais volátil do que o crescimento geral da economia.

O setor que mais registrou quedas nominais foi o de produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, cujo desempenho ocasionou variação negativa em 449 dos 496 municípios. Por outro lado, o setor de construção civil foi o que teve o desempenho positivo mais difundido entre os municípios gaúchos, com apenas oito dos 496 tendo variação nominal negativa. No que se refere à indústria de transformação, dentre os 489 municípios que possuem essa atividade, 30,67% (150 municípios) tiveram variação negativa. No caso da indústria

extrativa, verificada em 183 municípios, esse percentual sobe para 32,24% (54 municípios).

Dentre os municípios com os 10 maiores VABs do setor industrial, destacaram-se os altos crescimentos de Porto Alegre (11,9%), Caxias do Sul (16,2%), Rio Grande (24,3%) e Santa Cruz do Sul (14,0%). Crescendo, mas abaixo da média do RS, estão os Municípios de Canoas (11,5%), Gravataí (9,2%), Novo Hamburgo (2,4%), Bento Gonçalves (8,2%) e Guaíba (8,8%). O Município de Triunfo, cuja atividade do Polo Petroquímico apresentou queda de produção em 2008, foi o único dessa lista que apresentou crescimento nominal negativo (-4,6%).

Diferentemente da situação de Triunfo, o Município de Rio Grande apresentou, em 2008, um desempenho extremamente positivo. Naquele ano, iniciaram-se pesados investimentos locais, incluindo a integração do primeiro dique seco do Brasil e a construção da plataforma P-53, incluída no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Muito em função desses investimentos, o crescimento industrial do Município foi bastante intenso (24,3%), caracterizando-se como o grande destaque positivo do setor industrial do RS em 2008.

Tabela 6

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados na indústria do RS — 2008

MUNICÍPIOS	VALOR ADICIONADO (R\$ 1 000)	VARIAÇÃO NOMINAL (%)	PARTICIPAÇÃO %		POSIÇÃO NO RANKING EM 2007
			2008	2007	
Porto Alegre	4 032 148	11,9	8,82	8,80	1º
Caxias do Sul	3 983 694	16,2	8,72	8,38	2º
Canoas	3 818 248	11,5	8,35	8,37	3º
Triunfo	2 950 523	-4,6	6,46	7,56	4º
Gravataí	2 371 233	9,2	5,19	5,31	5º
Rio Grande	1 676 829	24,3	3,67	3,30	6º
Santa Cruz do Sul	1 136 585	14,0	2,49	2,44	7º
Novo Hamburgo	968 144	2,4	2,12	2,31	8º
Bento Gonçalves	777 894	8,2	1,70	1,76	9º
Guaíba	760 128	8,8	1,66	1,71	11º
Subtotal	22 475 427	-	49,17	49,92	-
RIO GRANDE DO SUL	45 708 151	11,7	100,00	100,00	-

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.
FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

4.3 Serviços

O setor serviços, o mais representativo na riqueza gerada pela economia gaúcha, apresentou, em 2008, um crescimento nominal do seu VAB de 11,0%. Dessa variação, 3,3% devem-se ao crescimento real, e 7,5%, ao avanço de preços.

A maior variação percentual nos serviços, em 2008, ocorreu justamente em sua principal atividade, comércio e serviços de manutenção e reparação, que cresceu 21,9% no Estado. A expansão do crédito na economia resultou em um aumento considerável no comércio de veículos, peças e partes, além de supermercados e hipermercados. Em segundo, os serviços de informação cresceram 18,3%, impulsionados pela maior demanda por telefones fixos e de serviços ligados à telefonia. Em terceiro lugar, a atividade de administração e saúde públicas cresceu 12,7%, refletindo o aumento das despesas do setor público. A Tabela 7 apresenta a estrutura e a taxa de crescimento dos serviços no RS, necessários para cálculo da contribuição de cada atividade no desempenho dos serviços, denominado “impacto”.

Pela análise de decomposição do crescimento por atividades, exposto na Tabela 7, que leva em consideração a participação no ano anterior e a taxa de crescimento no ano corrente, as atividades de comércio e serviços de manutenção e reparação e administração e saúde públicas (APU) foram justamente as duas desagregações que mais contribuíram para o crescimento do setor serviços no RS em 2008, com 5,1 e 2,7 pontos percentuais, respectivamente. Em outras palavras, somente as atividades de comércio e serviços de manutenção e reparação e administração e saúde públicas fizeram com que o setor crescesse 7,8% em termos nominais. Em seguida, as atividades de serviços de informação totais (0,8 ponto percentual), transportes (0,7 ponto percentual), demais serviços prestados (0,6 ponto percentual), serviços prestados às empresas (0,5 ponto percentual), atividades imobiliárias e aluguéis (0,5 ponto percentual), saúde mercantil (0,3 ponto percentual) e educação mercantil (0,1 ponto percentual) foram as que contribuíram positivamente para o resultado de 11,0% do setor. Por outro lado, as atividades de alojamento e alimentação (-0,2 ponto percentual) e intermediação financeira (-0,2 ponto percentual) contribuíram de forma negativa para o resultado final.

O conjunto das atividades de comércio e reparação cresceu 21,9% no Estado em 2008. Dentre os mais populosos, o Município de Caxias do Sul foi o que apresentou o melhor desempenho, seguido de Cachoeirinha. Já a atividade de administração e saúde públicas, que corresponde à produção não mercantil de bens e serviços fornecidos às outras unidades institucionais gratuitamente ou a preços inferiores ao custo, cresceu 12,7% no RS, tendo seu desempenho mais acentuado principalmente nos municípios do Litoral Norte, que vêm atraindo população de outros municípios.

No que tange à concentração, os 10 municípios com maior participação no VAB do setor possuem 50,38% do total dos serviços no RS. Em sua maioria, o VAB depende majoritariamente do setor serviços, como é o caso de Porto Alegre (86,54%), Santa Maria (81,92%), Passo Fundo (77,91%), Pelotas (77,80%), Novo Hamburgo (72,37%) e São Leopoldo (70,93%).

Em 2008, destacaram-se as variações nominais de Caxias do Sul (18,3%) e Canoas (18,9%), que apresentaram desempenho bem acima da média do Estado e, portanto, ganharam participação. Já Novo Hamburgo (5,1%), Pelotas (9,4%), Passo Fundo (9,3%), Santa Maria (9,7%) e Gravataí (9,3%), além da Capital Porto Alegre (8,0%), cresceram abaixo da média do Estado e perderam participação. Os Municípios de Rio Grande (10,9%) e São Leopoldo (10,4%) apresentaram crescimentos muito próximos ao do Estado, mantendo suas participações praticamente constantes.

Um fato relevante para o setor, em 2008, foi a queda de participação de Porto Alegre no total da riqueza gerada pelo setor no Estado. Como já mencionado, em 2008, os serviços totais cresceram 8,0% em Porto Alegre, em face da variação de 11,0% registrada pelo RS. Esse efeito é notório em duas de suas atividades de serviços mais relevantes: comércio e serviços de manutenção e reparação (crescimento de 14,6% ante 21,7% do RS) e administração e saúde públicas (9,4% ante 12,7%). Em função desse desempenho abaixo da média do Estado, a participação de Porto Alegre nos serviços totais do RS caiu de 24,67% em 2007 para 24,00% em 2008.

Tabela 7

Decomposição do crescimento do setor serviços no RS — 2008

ATIVIDADES	VALOR ADICIONADO (R\$ 1 000) (1)	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	VARIAÇÃO NOMINAL (%)	IMPACTO (PONTOS PERCENTUAIS)
Comércio e serviços manutenção e reparação	22 703 731	23,24	21,9	5,1
Administração e saúde públicas	20 643 948	21,13	12,7	2,7
Serviços de informação	4 171 409	4,27	18,3	0,8
Transportes	8 095 324	8,29	8,4	0,7
Demais serviços prestados	5 775 605	5,91	9,9	0,6
Serviços prestados às empresas	5 584 276	5,72	9,5	0,5
Atividades imobiliárias e aluguéis	12 318 572	12,61	4,0	0,5
Saúde mercantil	3 599 456	3,68	8,4	0,3
Educação mercantil	2 322 567	2,38	5,6	0,1
Alojamento e alimentação	2 396 802	2,45	-6,8	-0,2
Intermediação financeira	10 079 161	10,32	-1,8	-0,2
TOTAL	97 690 850	100,0	11,0	11,0

FONTE: IBGE. Coordenação de Contas Nacionais.

FEE. Núcleo de Contabilidade Social.

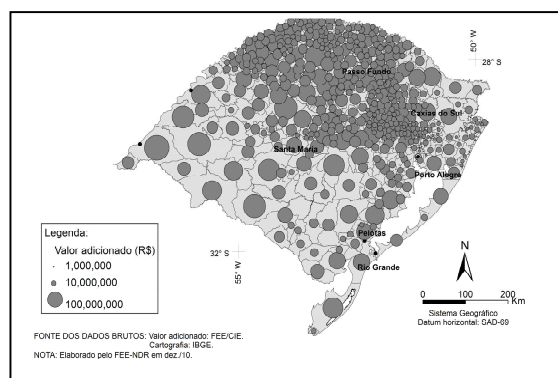
(1) Dados de 2007.

4.4 Comparativo do grau de concentração entre os três setores

A divulgação do PIB dos municípios revela algumas questões importantes para discussão. Uma delas é a questão da concentração econômica. Em 2008, ano de análise, a concentração econômica mostrou-se maior no setor industrial, fenômeno que já pode ser considerado estrutural no RS. Já, a agropecuária mostrou uma desconcentração espacial muito grande, principalmente pela produção vultosa dos municípios da Metade Sul do Estado. Entretanto, pela grande participação desses municípios no VAB total da agropecuária no Estado, acaba ocorrendo nesse setor uma concentração maior que nos serviços. Neste último, o VAB é altamente correlacionado com a população, o que torna o setor desconcentrado em termos *per capita*. Os Mapas 6 a 8 representam a concentração da riqueza em 2008 nos três setores que compõem o VAB: agropecuária, indústria e serviços.

Mapa 6

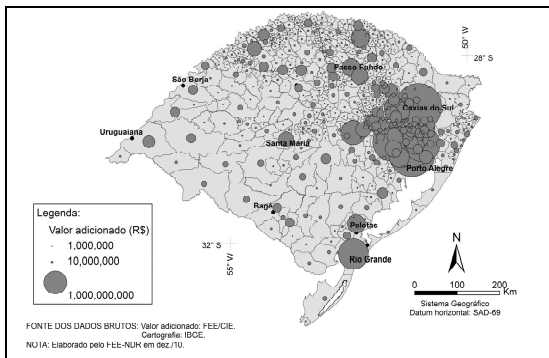
Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária, por municípios, no RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Mapa 7

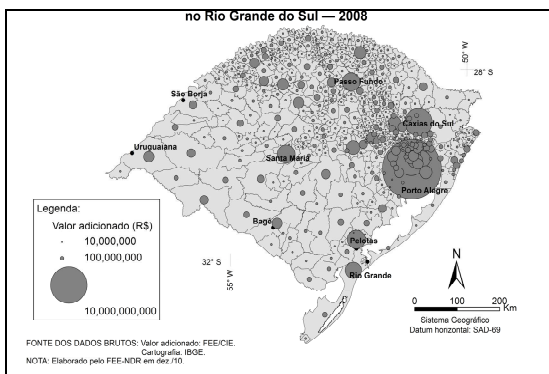
Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria,
por municípios, no RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Mapa 8

Valor Adicionado Bruto (VAB) dos serviços,
por municípios, no RS — 2008



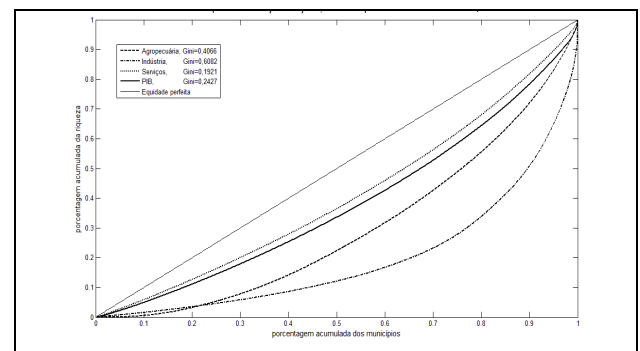
FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Apesar da alta concentração econômica registrada em 2008, os dados de anos anteriores sugerem que está havendo um movimento de desconcentração no RS, ano após ano. Mesmo que os 40 maiores municípios ainda representem 68,7% do PIB do Estado, em 2005, as 40 maiores economias do RS eram responsáveis por um percentual maior, 71,0% da riqueza total aqui gerada. Entre as 10 maiores economias, fenômeno semelhante acontece: em 2005, elas respondiam por 47,4% do PIB total; em 2008, esse percentual caiu para 45,7%.

Uma possível explicação para o fenômeno da desconcentração é que está havendo no Estado um movimento natural de convergência — os municípios menores estão crescendo em média mais que os demais, provocando redução da concentração. Essa hipótese é condizente com o surgimento de novos polos de crescimento, que vão além do eixo que fica entre as regiões metropolitanas de Porto Alegre e da Serra. Uma segunda explicação reside no fato de a economia gaúcha estar cada vez mais dependente do setor serviços — que é bastante desconcentrado em termos *per capita*. Pela Curva de Lorenz, que revela o grau de equidade das atividades econômicas, o setor serviços mostrou ser, entre os três setores que compõem o VAB, aquele de menor grau de concentração, seguido da agropecuária e da indústria (Figura 1). Na medida em que a economia gaúcha se torna mais intensiva em serviços, é natural que ocorra um movimento de desconcentração econômica nos municípios.

Figura 1

Curva de Lorenz para o PIB *per capita*, total e por setor de atividade, do RS — 2008



FONTE: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

Um terceiro ponto sobre a questão da concentração é que ela não é específica do RS, mas, sim, comum à grande parte das unidades da Federação. No Brasil, em 2008, os seis municípios de maior PIB (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte e Manaus) responderam por 24,8% do PIB nacional. Assim como no RS, o índice de concentração vem mostrando redução anualmente. Em 1999, os mesmos seis maiores municípios respondiam por 29,4% do PIB.

5 Considerações finais

O PIB municipal do RS é um trabalho conjunto entre a FEE e o IBGE, que resume os principais destaques econômicos dos municípios em cada ano. Esse estudo é importante porque baliza o desempenho econômico de municípios e regiões, e traz à tona discussões importantes sobre o crescimento e o futuro do Estado.

O ano de 2008 foi marcado por um bom desempenho nominal da agropecuária, especialmente da cultura de arroz, muito importante para a economia gaúcha. Em linhas gerais, o setor cresceu 19,9% em termos nominais, acima do crescimento da indústria (11,7%) e dos serviços (11,0%). Como era de se esperar, sobressaíram-se no mapa do crescimento econômico de 2008 municípios cuja economia depende fortemente do setor primário, como é o caso de Nova Araçá, Barra do Quaraí, Lajeado do Bugre, Maçambará, Santo Expedito do Sul, Pouso Novo, Capivari do Sul, Tavares e Santa Vitória do Palmar.

Na indústria, destacaram-se as atividades de máquinas e implementos agrícolas (22,7%), que acompanharam o desenvolvimento da agropecuária e apresentaram forte crescimento. Entre os municípios destacados por essa atividade, estão Cachoeira do Sul e Montenegro. Por outro lado, as atividades sujeitas à competição externa, como a coureiro-calçadista (-7,7%), restaram prejudicadas pela apreciação cambial verificada em 2008, impactando negativamente o crescimento do PIB de municípios como Novo Hamburgo e São Leopoldo.

Já no setor serviços, o mais representativo do PIB do Estado, apresentaram resultado bastante positivo as atividades de comércio e serviços de manutenção e reparação (21,9%) e administração e saúde públicas (12,7%), ao contrário das atividades de alojamento e alimentação (-0,2%) e intermediação financeira (-0,2%). Os municípios de Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul e Porto Xavier apresentaram grandes variações no VAB do setor, impulsionadas pelo bom desempenho do comércio e dos serviços em geral.

Em linhas gerais, o crescimento dos municípios do RS em 2008 foi espacialmente disperso, não havendo uma ou um conjunto de regiões geográficas que dominassem as outras no que tange ao avanço do PIB no Estado. Na condição de municípios que cresceram acima da média do Estado, ou seja, que ganharam participação econômica, encontram-se 274 municípios, ou 55,2% do total. Percebe-se que a distribuição geográfica dessas localidades é bastante difusa, mas

que, em geral, são economias fortemente dependentes da agropecuária (o que explica o bom desempenho da Metade Sul do Estado) e dos serviços (especialmente os Coredes Serra, Alto Jacuí e Litoral).

Outros 222 municípios, que representam 44,8% do total do Estado, também apresentaram crescimento nominal positivo, porém em magnitude inferior ao registrado pelo RS (13,0%). Como resultado, esse grupo acabou perdendo posição no total produzido pela economia gaúcha. Destaca-se aqui o Corede Metropolitano do Delta do Jacuí, o economicamente mais representativo do Estado (27,67% do PIB total), e que cresceu a uma taxa de 9,0% em face dos 13,0% registrados pelo Estado. É o caso também da Capital Porto Alegre, que pertence ao referido Corede e cujo PIB evoluiu a uma taxa de 9,5%.

Pertencentes ao grupo que apresentou taxas negativas de crescimento do PIB, encontram-se 23 municípios, ou 4,6% do total. A primeira constatação sobre eles é a de que estão localizados na Metade Norte do Estado, sem exceção. Segundo, a atividade principal desses municípios não é a agropecuária, mas sim a indústria ou os serviços.

Finalmente, no que se refere ao PIB *per capita*, os Coredes da Serra, Alto Jacuí, Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos permanecem com os indicadores mais altos do Estado. No outro extremo, encontram-se os Coredes Vale do Jaguari, Litoral, Médio Alto Uruguai e Paranhana-Encosta da Serra, que registraram em 2008 os indicadores de renda média mais baixos.

Referências

IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios**. Rio de Janeiro, 2004. (Relatórios metodológicos, v. 29).

IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2004-2008**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/>>.

